

Ação do Ácido Indolbutírico sobre o atraso da Brotação das variedades 'Sangiovese' e 'Rebo' (*Vitis vinifera* L.) em condições de campo

João Felippeto^{1*}; Thiago M. Monteiro²; Zilmar da S. Souza¹; José M. Katsurayama¹; Leonardo Araújo¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Rua João Araújo Lima, 102.; ² Instituto Federal de Santa Catarina - Rua do Conhecimento, 82. joaofelippeto@epagri.sc.gov.br

Atualmente, um dos principais fatores de risco à produção de variedades de videira com ciclo precoce, cultivadas na região serrana do Estado de Santa Catarina, são os danos provocados por geadas que ocorrem no período entre meados de agosto e o final de setembro, quando normalmente se inicia a brotação. Paradoxalmente, as condições climáticas destes locais constituem fatores adequados para a produção de safras com alto potencial enológico. É nesse contexto que as pesquisas com reguladores de crescimento, visando o atraso da brotação da videira no período de maior probabilidade de ocorrência de geadas, encontram a sua importância. O objetivo desse estudo é avaliar o potencial de uso do ácido indolbutírico (AIB) para induzir o atraso da brotação das variedades 'Sangiovese' e 'Rebo', nas condições de campo. A pesquisa foi realizada na Epagri - Estação Experimental de São Joaquim-SC. Foram testadas diferentes doses de AIB (0, 50, 100, 200 e 400 mg L⁻¹). Essa auxina foi aplicada nos ramos após a pré-poda de produção, em cordão esporonado, mantendo dez esporões com quatro gemas cada. O monitoramento das brotações foi realizado semanalmente até atingir 50% das gemas em ponta verde (IB). Foram avaliados os ciclos de 2022/23 e 2023/24, sendo contabilizado, em média, o número de dias para o Início da Brotação (IB). O delineamento foi em blocos ao acaso, com duas repetições de cinco plantas por parcela. Foi possível verificar que as testemunhas apresentaram o IB, aos 29 e aos 26 dias após o tratamento (DAT), respectivamente na 'Sangiovese' e na 'Rebo'. Entretanto, os ramos tratados com 400 mg/L⁻¹, necessitaram de 46 e 39 DAT. Essas diferenças representam atrasos de 17 e 13 dias, respectivamente, para as duas variedades em teste. Os resultados obtidos permitem inferir que a aplicação de AIA e AIB causam atrasos nas brotações das variedades Sangiovese e Rebo e têm potencial para avançar na obtenção de uma tecnologia aplicável.

Palavra-chave: Geadas; Dormência; Viticultura

Apoio: FAPESC - Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica de Santa Catarina